Nº 17

N50/53

6 outros melindres já
me também
pela tua mão
(isto é: pelo ser-
viço)

Lisboa – Julho 1915
Dia 7

Querida Maria do Mário,

Continuo sem nada p.ª te dizer – senão isto: hoje vieram da Companhia dos telefones para receber a "anada". Eu estava deitado e como não havia troco nem tinha ordem tua p.ª pagar mandei dizer que viesse outro dia. O homem ficou pois de passar outra vez. Preciso que tu na volta do correio digas se devo pagar a conta. Não te esqueças de responder a isto porq é muito importante. Devo também dizer-te que o Sr. Fontans fez ontem exame

Biblioteca Nacional

do 1º grau ficando aprovado. Eu por
cá vou ainda cagarrinhento e muito
aborrecido de saudades pela minha
adorada Mimi. Faço por me levantar
o mais tarde possivel. Vê se me dizes
quando voltas – e isso que seja o mais
depressa possivel; Se quiseres que
vá outra vez á quinta – é só di-
zeres. De resto se vieres só para a
semana irei lá no Domingo, mesmo
sem tua ordem. Minha Maria, adeus –
porque nada te tenho a dizer senão
que gosto muito de ti! Adeus, filha.
Um grande abraço e muitos beijos do teu

Mario

(Mimio

Saudades do pessoal. Beijos p/a pequena e D. Alfreda